



Metodologia

Entre os meses de dezembro a janeiro de 2018/2019, foram aplicados questionários, com 16 perguntas objetivas e subjetivas à 13 produtores orgânicos cooperados da COOPERSUS (Cooperativa da Produção Sustentável de Sergipe). Os questionários foram aplicados por estudantes voluntários do Curso de Tecnologia em Agroecologia/IFS, em suas propriedades ou durante a feira que ocorre do Mercado Vereador Milton Santos, Conjunto Orlando Dantas em Aracaju-SE. A participação dos entrevistados foi voluntária, esclarecida e não remunerada. Os dados obtidos foram tabulados com auxílio do programa *Excel*®, da *Microsoft*®. Os dados obtidos foram tabulados com auxílio do programa *Excel*®, da *Microsoft*® e calculadas as frequências simples das respostas dadas pelos agricultores.

Resultados e Discussão

Dentre os produtores que aceitaram participar do estudo, o maior percentual das propriedades está localizado no Agreste sergipano, nos municípios de Areia Branca, Malhador, Campo do Brito e Moita Bonita (Figura 1). Estes agricultores produzem principalmente de forma diversificada frutas, hortaliças, raízes e legumes.

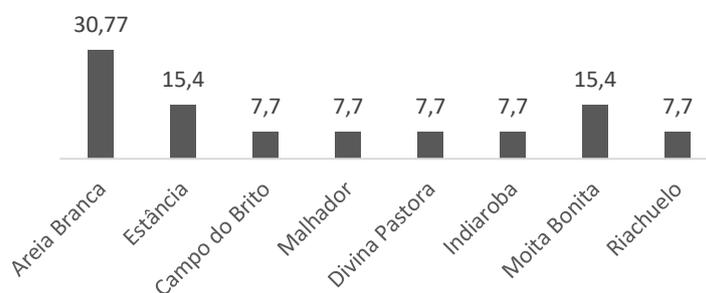


Figura 1. Municípios sergipanos onde estão localizadas as propriedades orgânicas dos produtores entrevistados.

Os produtos mais utilizados para adubação foi compostagem, citada por todos os produtores. Além de compostagem vários outros produtos foram citados como os esterco animais de aves, bovinos, caprinos, ovinos e suínos, adubação verde, mamona, calcário, pó de rocha, biofertilizante, urina de vaca, manipueira e biogeo. De acordo com os dados (Figura 2), 31% dos produtores produzem seus adubos na propriedade e 69% produzem e também adquirem de fora da propriedade. Destacando que os adubos adquiridos fora da propriedade, 92% é orgânico e 8% convencional (Figura 3). Produzir seus insumos é importante para manter autonomia na produção, estudo recente onde foram avaliados estabelecimentos rurais em São Francisco – SE, concluiu-se que as famílias adubavam seus solos principalmente com esterco de aves e que buscavam reduzir as necessidades de insumos externos tinham



mais perspectiva na agricultura e na sua saúde e não tinham endividamento bancário, além de ampla diversidade de produtos (DALMORA e BATISTA, 2018).

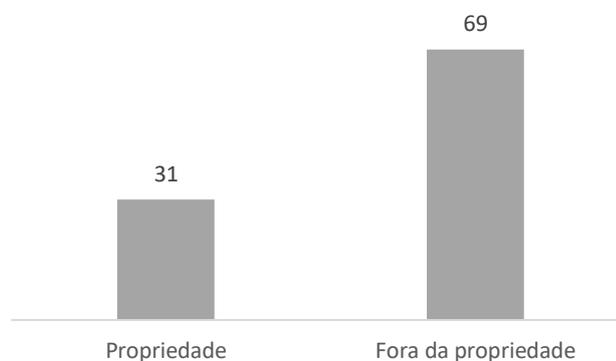


Figura 2. Local de aquisição do adubo informado pelos produtores entrevistados.

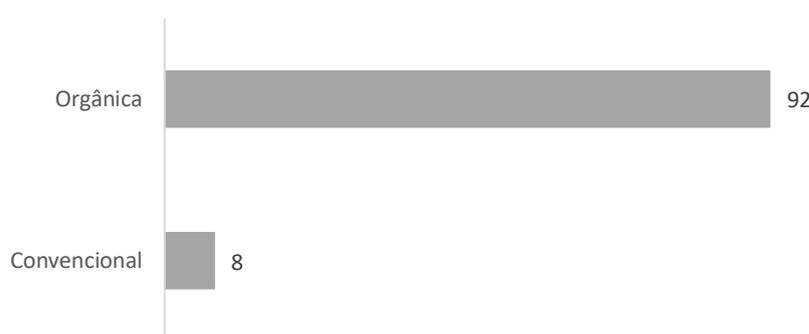


Figura 3. Tipo de adubo utilizado pelos agricultores entrevistados.

A legislação vigente permite que o produtor adquira adubos de sistemas convencionais de produção se na sua região não tiver o produto de sistemas orgânicos, mas sempre com conhecimento da certificadora. Porém, recomenda-se sempre utilizar material de produção local ou de origem conhecida, para evitar riscos de presença de contaminantes químicos e biológicos (LIMA et al., 2015).

Também foi observado que muitos produtores adubam logo após o plantio ou quando a cultura apresenta necessidade (Figura 4). Outros momentos para adubação também foram citados pelos produtores, pois apresentam produção diversificada e cada cultura com ciclos e necessidades diferentes. Devemos lembrar que adubos orgânicos precisam mineralizar para que os nutrientes possam ser absorvidos pelas plantas e que na agroecologia visamos melhorar o solo, aumentando seu teor de matéria orgânica. A utilização da adubação orgânica traz o benefício de aumentar a produção e manter a fertilidade do solo. Quando a matéria orgânica é adicionada ao solo, seu grau de decomposição, pode ter efeito imediato ou efeito residual, por isso ela ganha uma importância sob o ponto de vista econômico e conservação das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo (OLIVEIRA et al., 2012).

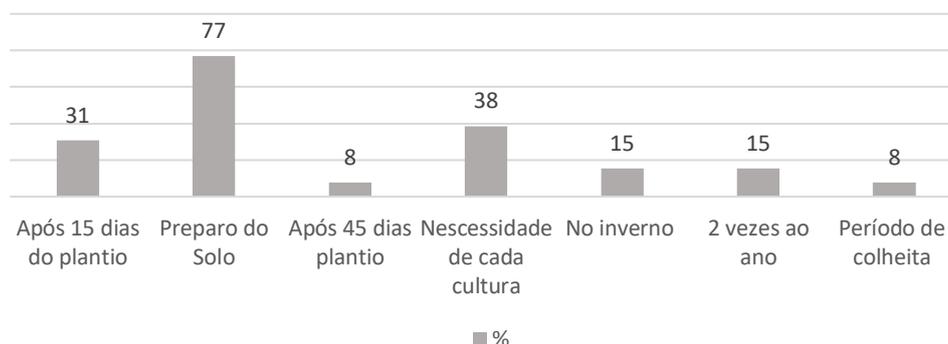


Figura 4. Época de aplicação dos fertilizantes informado pelos produtores entrevistados.

Quando perguntados sobre o uso de práticas de conservação do solo, todos afirmaram que se preocupam em cuidar do solo. Sobre as práticas mais utilizadas, foi observado que 92% fazem consórcio de culturas, 82% fazem uso de áreas planas, 77% fazem uso de resto de cultura. Outras práticas também foram citadas por estes produtores como o descanso da terra, capinas alternadas, rotação de culturas, adubação verde, cobertura morta, cultivo em nível e adensamento.

Conclusões

Podemos perceber através do questionário respondido que os produtores utilizam inúmeros produtos para adubação, porém todos citaram que produzem e fazem uso de composto. A maioria dos produtores também adquire adubos orgânicos de fora da propriedade. Também foi observado que a prática de adubação é feita principalmente no preparo do solo e que todos os produtores fazem uso de alguma prática de conservação do solo.

Referências bibliográficas

ALVES, E. M.; CUNHA, W. L. da. A importância da agricultura orgânica na visão social e ecológica. **Revista F@pciência**, Apucarana-PR, v.9, n. 1, p. 01 – 07, 2012. Disponível em: <http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/edicao_2012/001.pdf>

DALMORA, E., BATISTA, K. S. Perda da autonomia nos agroecossistemas camponeses. **Revista Expressão Científica**, Volume III, Ano 03, Nº1 – 2018.

LIMA, B. V. et al., A adubação orgânica e a sua relação com a agricultura e o meio ambiente. **UNISALESIANO LINS**. 2015. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0186.pdf>>. Acesso em: 17 de mai. 2019.

OLIVEIRA, K. J. B. de et al., Propriedades nutricionais e microbiológicas do solo influenciadas pela adubação verde. **Revista de Ciências Agrárias**, 40(1), 23-33, 2017.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



PADUA, J. B. et al. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 225-235jul/dez. 2013.

PENTEADO, S. R. **Adubação Na Agricultura Ecológica**. Edição do Autor. 2ª Edição. 168p. 2010.

PEREIRA, D. C.; NETO, A. W.; NÓBREGA; L. H. P. Adubação orgânica e algumas aplicações agrícolas. **Revista Varia Scientia Agrárias** v. 03, n.02, p. 159-174, 2013.